

INVESTIGAÇÃO DE ENDOPARASITOS EM ANIMAIS SILVESTRES DO PLANALTO SERRANO CATARINENSE¹

Lucas Linhares Furtado², Luisa Barreto Rippelel³, Sara Santos de Mello³, Andreas Lazaros Chryssafidis⁵

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação da parasitofauna de animais silvestres da região do Planalto Serrano Catarinense”

² Acadêmico do Curso de graduação em Medicina Veterinária – CAV – Voluntário de Iniciação Científica PIVIC/UDESC

³ Acadêmica do Curso de pós-graduação em Ciência Animal – CAV

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – andreas.ch@udesc.br

O parasitismo é uma interação interespecífica desarmônica, com dependência metabólica, na qual o parasito retira sua subsistência do hospedeiro. Os animais silvestres são hospedeiros e reservatórios de uma ampla gama de espécies parasitárias, e este parasitismo pode interferir no comportamento, nutrição e reprodução, além de propiciar o aparecimento de infecções microbianas secundárias. No Planalto Serrano Catarinense, faltam estudos aprofundados sobre a diversidade da fauna parasitária de animais silvestres da região. Identificar parasitos da fauna silvestre revela detalhes sobre as relações entre humanos, animais, parasitas e o ambiente silvestre. O objetivo deste projeto foi investigar a fauna endoparasitária de animais silvestres da região do Planalto Serrano Catarinense. Os animais incluídos neste projeto foram recebidos pelo Setor de Atendimento e Reabilitação de Animais Silvestres do Hospital Veterinário do CAV - UDESC. Amostras fecais foram coletadas do recinto onde estes animais eram mantidos. Indivíduos que eventualmente foram a óbito, passaram por exame post-mortem. As amostras coletadas foram levadas ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LAPAR) para exame e identificação. Para as amostras fecais, foram utilizadas técnicas laboratoriais de exame coproparasitológico qualitativo por flutuação em solução saturada de sal (método de Willis Mollay), e sedimentação espontânea (método de Hoffman, Pons e Janer). Helmintos coletados no exame post-mortem foram avaliados sob estereomicroscópio. Foram analisadas amostras de 48 animais, sendo 33 aves, 14 mamíferos e um réptil, todos encontrados na região do Planalto Serrano Catarinense. Das amostras testadas, 16 continham estruturas parasitárias. Das aves, 33,3% (11/33) foram positivas, e 35,7% (5/14) dos mamíferos foram positivos, sendo que o réptil apresentou resultado negativo. Os resultados estão apresentados na **Tabela 01**. Amostras em quantidade muito pequena (< 3g) foram avaliadas somente pelo método de flutuação. Nenhum helminto coletado estava íntegro o suficiente para identificação morfológica da espécie. Todas as estruturas parasitárias encontradas foram armazenadas em álcool 70, no freezer, para posterior identificação por meio de biologia molecular. A grande maioria dos achados foi de parasitos que podem infectar animais domésticos, com potencial zoonótico. Com o avanço da agricultura e da pecuária em áreas naturais, o homem e seus animais passaram a ter maior contato com populações de animais silvestres em seus habitats. Esse contato mais próximo facilita a propagação de diferentes agentes patogênicos a novos hospedeiros, demonstrando a necessidade do monitoramento contínuo da fauna-parasitária silvestre para auxílio e criação de medidas epidemiológicas preventivas e de controle, além de prever potenciais agravos em programas de manejo e recuperação populacional de animais silvestres vulneráveis e/ou ameaçados de extinção. O estudo sobre a fauna parasitária em animais silvestres, não devem se restringir a

doenças zoonóticas, mas também como meio de conservação e manutenção da biodiversidade da região.

Tabela 1. Espécies de animais silvestres que se encontravam parasitados, avaliados de 09/2022 a 07/2023, com os exames realizados e estruturas parasitárias encontradas.

Nome Científico	Nome Popular	Exames	Resultado
AVES			
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	Flutuação	Oocistos da subclasse Coccidia
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	Flutuação	Oocistos da subclasse Coccidia
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Flutuação e sedimentação	Ovos da família Capillariidae
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Flutuação	Oocistos da subclasse Coccidia
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Flutuação	Oocistos da subclasse Coccidia
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	Flutuação	Ovos da família Capillariidae
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Flutuação	Oocistos da subclasse Coccidia
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Flutuação e sedimentação	Ovos da ordem Strongylida e classe Trematoda
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Necropsia	Helminto da família Ascarididae
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Necropsia	Helminto do filo Acanthocephala
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Necropsia	Helminto da família Ascarididae
MAMÍFEROS			
<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-ruivo	Flutuação e sedimentação	Ovos de <i>Trypanoxyuris</i> sp.
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado catingueiro	Flutuação e sedimentação	Ovos da ordem Strongylida
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado catingueiro	Flutuação e sedimentação	Ovos de <i>Moniezia</i> sp. e da família Paramphistomidae
<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim-do-mato	Flutuação e sedimentação	Ovos da família Capillariidae, Ancylostomatidae e de <i>Spirometra</i> sp.
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	Necropsia	Ovos da família Physalopteridae

Fonte: Próprio autor.

Palavras-chave: Animais silvestres; Parasitologia; Zoonose; Planalto Serrano.